



## A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ABRAÇA O BRASIL

*Angela Cristina Cilense Zuanon  
José Arnaldo Frutuoso Roveda  
Maria Candida Soares Del-Masso  
Eduardo Galhardo*

A Revista Ciência em Extensão (RCE) apresenta, nesta primeira edição de 2017, dezesseis trabalhos de Universidades de Roraima ao Rio Grande do Sul, demonstrando sua abrangência nacional e sua importância como veículo de divulgação de ações e pesquisas científicas em Extensão Universitária.

A análise de tráfego no Portal da Revista realizada mediante o sistema *Google Analytics*, desde sua publicação na edição 12, número 4, no final de dezembro de 2016 até 20 de março de 2017, apresenta 41.019 visualizações de páginas de 8.666 visitantes de 44 países. A análise de cobertura regional - Brasil, demonstrou que 95,9% das visitas foram provenientes de 661 cidades. Pode-se ressaltar que este primeiro trimestre, possivelmente por ser período de férias, a RCE apresentou índice relevante de acessos em comparação a 2016. No referido período foram submetidos 38 trabalhos, constou-se 3.050 usuários cadastrados entre leitores, autores e novos avaliadores *ad hoc*. Atualmente a RCE possui 36 artigos aceitos e em edição, 89 artigos em avaliação e 30 trabalhos recém-submetidos.

Neste período contou-se também com a inserção da RCE na base REDIB – Rede Ibero-americana de Inovação e Conhecimento Científico.

Neste número de 2017, a RCE apresenta 8 artigos científicos (2 da UNESP e os demais da UFPB, UFLAVRAS, UFMT, UFPA, UF Tocantins, UF e Rural do Semiárido) e 8 relatos de experiências em extensão universitária, sendo um trabalho da UNESP, dois trabalhos da UNIFESP e os demais da UEBA, UE FEIRA DE SANTANA, UFRR, UFRN e UNIPAMPA. Destes trabalhos, 8 são da área da saúde, 7 da área da educação e um da área de meio ambiente.

Assim destaca-se não só a abrangência nacional e internacional da revista, mas também a diversidade e qualidade de trabalhos que apresenta, voltados a extensão

universitária.

O primeiro artigo desta edição de autoria de Fabiana Varella e colaboradores, apresentam o desenvolvimento da **Atuação do Projeto de Extensão “Uso Eficiente de Energia na UFERSA”** em cada um de seus cinco anos de atuação, quando foram realizadas diversas atividades para o bom gerenciamento dos gastos e do uso racional de energia da Universidade. De acordo com os autores, a conscientização das pessoas sobre o uso racional de energia foi o principal ponto abordado, além de propostas para evitar o desperdício. Após estes cinco anos pode-se observar ganho da Universidade com políticas de conservação de energia, da comunidade por meio de visitas aos alunos das escolas da cidade de Mossoró, aperfeiçoamento e consolidação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e pelos alunos do curso de engenharia de energia.

Na sequência encontra-se o artigo **"Uso de substâncias psicoativas e perfil nutricional de usuários do CAPS AD III, Palmas/TO"**, apresentado por Hayla Sousa Câmara e Maylla Luanna Barbosa Martinsuso demonstrou, após aplicação e análise de questionários, que grande parte dos indivíduos estudados apresentaram-se dependentes do uso de drogas, possivelmente causadoras também de perda peso. As autoras apontaram a importância do acompanhamento de saúde e nutrição desta população, já que uma alimentação balanceada e saudável auxilia no tratamento destes indivíduos.

Baseados na ruptura dos aspectos formais ligados ao ensino, os autores Paulo Cesar Gomes e Tiago Fernando Alves de Moura, por meio do trabalho intitulado **“Transformação e conservação de energia na percepção de estudantes dos primeiros anos do ensino fundamental”**, abordaram fenômenos físicos para o ensino de ciências no ensino fundamental. Observaram que os alunos apresentaram maior interação, questionamento e compreensão de fenômenos de transformação e conservação da energia. Os autores relataram também que foi demonstrado pelos estudantes desenvolvimento do gosto pelas ciências, especialmente pelos fenômenos físicos

O trabalho **“Fatores relacionados ao desempenho do fluxo inspiratório nasal entre crianças saudáveis de 8 a 11 anos de idade”**, baseou-se no fato de que a obstrução nasal reduz a qualidade de vida das crianças e que medida do pico de fluxo inspiratório nasal (PFIN) é um método de baixo custo, acessível e que depende da compreensão e colaboração do paciente. Assim, os autores Jaime Olbrich Neto e colaboradores, após avaliar crianças saudáveis de 8 a 11 anos, observaram que as mesmas foram capazes de

executar as manobras para determinação do PFIN e que, portanto, essa pode ser uma ferramenta adicional para a avaliação da obstrução das narinas em crianças.

Desenvolvido pela INCUBACOOOP/UFLA, o artigo "**Educação ambiental em escolas públicas: caminho para adultos mais conscientes**" apresenta os resultados obtidos de um programa de educação ambiental proposto e executado em quatro escolas do ensino fundamental no município de Lavras, MG. O projeto tem como princípio básico o fato de que a Educação é a ferramenta mais poderosa que se tem para realizar intervenções na sociedade. Um estudo quantitativo descritivo foi então realizado, tendo a Educação Ambiental como eixo central das atividades desenvolvidas. Os resultados mostram que as atividades desenvolvidas nos anos de 2013 e 2014 tiveram seus objetivos contemplados.

O trabalho "**Câncer de Colo Uterino: Detecção Precoce E Ações Educativas Com Mulheres Universitárias**", apresenta as ações educativas e de prevenção precoce do CCU entre as estudantes universitárias a partir do exame Papanicolau, do teste de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) para o papilomavírus humano (HPV), além da orientação educacional quanto aos riscos associados à infecção viral, em Belém do Pará. 329 universitárias participaram de um estudo descritivo, proveniente de demanda espontânea nos anos de 2013 e 2014. Resultados estatísticos são apresentados ao final do trabalho e uma ampla discussão foi realizada, mostrando o quão importante este tipo de ação é importante para a região.

A localização de grande parte do território nacional na zona tropical aliada a problemas de saneamento básico, má distribuição de renda e ensino público de baixa qualidade foram os fatores que levaram os autores Wagner Welber Arrais Silva e colaboradores a realizarem o trabalho "**ParasitAção: Análise do conhecimento de alunos do ensino médio público sobre parasitoses endêmicas na região brasileira do médio Araguaia mato-grossense**", cujo título descreve bem os objetivos do trabalho. Duas cidades do Estado do Mato Grosso, Barra do Garça e Pontal do Araguaia foram escolhidas para a realização do projeto, que consistiu em aplicação de um questionário para verificar o nível de conhecimento destes alunos em relação aos meios de prevenção de parasitoses endêmicas na região.

O projeto de Extensão Universitária intitulado "O caminho dos Helminthos no corpo humano: uma visão integrada da parasitologia e fisiologia na promoção da saúde em escolas de João Pessoa, PB" tem como uma de suas atividades avaliar o impacto de

estratégias educativas, relacionadas a temas pertinentes à parasitologia humana. O trabalho "**Intervenção educativa no conhecimento das Geo-Helmintíases em escolas MUNICIPAL**", apresenta os resultados de intervenções realizadas pelo referido projeto em escolas públicas. O público alvo foi composto por estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, num total de 79 alunos. Foram realizados testes antes e depois das atividades e os resultados mostram um impacto positivo nas estratégias adotadas pelos extensionistas.

A Seção "Relatos de experiências extensionistas e artigos de opinião" inicia com o texto "**Desenvolvimento infantil e o ambiente institucional – experiência com bebês abrigados**" de autoria de Cristina dos Santos Cardoso de Sá, Andrea Perosa Saigh Jurdi e Sara Del Prete Panciera cujo objetivo consistiu em analisar a experiência do acolhimento institucional e a relação do mesmo com o desenvolvimento de bebês. Este estudo contou com a participação de estudantes dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Nutrição e Serviço Social, que realizaram oficinas lúdicas com ação intervencionista em parceria com uma instituição de acolhimento da cidade de Santos. As autoras, a partir de uma proposta interdisciplinar, utilizaram-se do brincar com bebês em situação de acolhimento como atividade mediadora não apenas para o desenvolvimento individual, mas considerando fortemente a ação posta pelo meio sociocultural. Os extensionistas vinculados ao projeto apontaram que o grande número de bebês compromete o cuidado exercido pelas educadoras vinculadas à instituição, pois os cuidados passam a ser feitos de forma rápida e mecânica, comprometendo a atenção individual e a resposta do ambiente às necessidades de cada bebê. Os resultados identificaram a necessidade de uma política de recursos humanos que preveja uma contratação criteriosa, a capacitação de cuidadores, educadores e técnicos, além da construção de projetos de acolhimento à infância, de caráter interdisciplinar para que profissionais de diferentes formações possam contribuir nas ações territoriais, institucionais, familiares, grupais e individuais.

O texto seguinte intitulado "**Matemática acessível: palestras que promovem a contextualização como ferramenta motivadora**", de autoria de Érica Regina Filletti Nascimento e colaboradores, realizou mediante palestras direcionadas às escolas públicas da cidade de Araraquara e região, ações tendo como eixo o aprender matemática favorecendo aos estudantes a desmitificação desse conhecimento como algo difícil e

possibilitando a aprendizagem com vistas ao futuro ingresso na universidade. Cabe ressaltar que o projeto demonstrou que ao longo do trabalho os alunos alcançaram mais maturidade e visão crítica e útil a respeito do papel da Matemática, em particular da Matemática Aplicada, na interpretação e na resolução de problemas que aparecem nas mais diversas situações cotidianas relacionando o teórico e o prático.

Na realização das atividades do Projeto de Extensão Vigilância Ambiental em Saúde: ações de controles da Doença de Chagas, no município de Santa Cruz/RN, Franklin Learcton Bezerra de Oliveira e colaboradores descreveram as ações de educação em saúde realizadas com apoio dos agentes de controle de endemia nas visitas aos domicílios da zona rural, e nas atividades realizadas nas escolas, públicas e privadas do município, para a sensibilização e conscientização da população quanto ao perigo da transmissão da doença de Chagas orientando como identificar locais de reprodução, abrigo e desenvolvimento do vetor transmissor da doença. No texto **“Extensão Universitária no controle do vetor da Doença de Chagas”** os autores apontaram a importância do conhecimento científico aplicado nas comunidades rurais, trazendo novos conhecimentos para dentro da universidade realizando a práxis profissional. Ao final os autores ressaltaram que o trabalho realizado despertou na população assistida uma maior preocupação com o seu ambiente interno e externo, principalmente no que diz respeito a higienização Intra e Peri domiciliar. As ações educativas na rádio e no domicílio reforçaram as ações preventivas e a preocupação da transmissão da doença, e a redução dos criadouros do vetor.

No texto de Fernanda Silveira de Souza e colaboradores intitulado **“Conversando sobre saúde reprodutiva e sexualidade nas escolas”**, o objetivo consistiu em orientar e desmitificar temas que envolvem a sexualidade, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). As atividades foram realizadas junto aos estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II de uma Escola Municipal da cidade de Santos/SP. Para as ações foram realizadas rodas de conversa e oficinas com atividades lúdicas, utilizando modelos didáticos quando necessário. Os autores apontaram que temas de sexualidade, como sexo seguro, DSTs e gravidez na adolescência despertaram o interesse dos jovens participantes favorecendo com que compreendessem com naturalidade essa temática Apesar da aquisição desses conhecimentos isso não necessariamente resultara na mudança de postura dos jovens. Os dados reforçam a importância da execução de

projetos e campanhas que trabalhem a Educação Sexual junto ao público jovem de modo a favorecer, efetivamente, a mudança de atitude frente a questão da sexualidade.

O Relato de autoria de Manuella Carvalho Feitosa, Carolinne Victoria Farias Estrella e Dionísia Maria Sampaio Mota objetiva expor, por meio do trabalho “**Extensão universitária no âmbito da Vigilância Epidemiológica Hospitalar**” (VEH), experiência que faz parte de um programa intitulado “VIGIEPI Hospitalar: fortalecendo a vigilância epidemiológica de agravos de notificação compulsória no Hospital Geral de Roraima. Entre as ações desenvolvidas destacam-se: educação em saúde para os profissionais do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia, no que diz respeito a doenças e agravos de notificação compulsória; busca ativa de casos de doenças e agravos de notificação por meio de revisão de fichas de atendimento no pronto atendimento do hospital, revisão de prontuários e entrevistas com pacientes nos diversos setores do hospital; além de notificação, investigação e conclusão de casos de doenças e agravos de notificação compulsória em impressos padronizados pelo Ministério da Saúde.

No trabalho “**Divulgando fisiologia na escola: ênfase nos benefícios da atividade física**”, Altermann e colaboradores concluíram que as ações permitiram uma aproximação da escola/comunidade com a Universidade e contribuíram para o entendimento dos processos fisiológicos e dos benefícios da atividade física para a saúde. As ações constituíram uma forma de construção de conhecimentos e auxiliaram no ensino, aprendizado e promoção da educação em saúde na escola, além de contribuírem para a formação dos alunos de graduação envolvidos.

Outro relato da área de saúde aborda a prevenção da violência obstétrica por meio das atividades de extensão universitária relatadas por Thamiles Sena da Silva e colaboradores, no trabalho intitulado “**A extensão universitária e a prevenção da violência obstétrica**”, que aponta que os resultados das atividades de extensão podem possibilitar um novo corpo de conhecimento e vivências que se agregam à teoria apreendida pelos acadêmicos, além de permitir a consolidação das políticas públicas de atendimento à mulher, em especial com vistas à redução da violência obstétrica, bem como a diminuição dos índices de morbimortalidade maternas e infantis no município.

O último relato publicado nesta edição da Revista Ciência em Extensão intitulado “**Suporte básico de vida para leigos: relato de atividades extensionistas**” de Jaine Karenny da Silva e colaboradores teve como objetivo descrever a experiência de estudantes,

dos cursos de Enfermagem e Educação Física, em suas atividades educativas promovidas à comunidade de uma universidade estadual no interior do sudoeste da Bahia, sobre as temáticas manobras de Heimlich e RCP apontando a importância das oficinas como medida potencial para “salvar vidas” e reduzir complicações após a parada cardiorrespiratória. Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades oriundas do projeto de extensão intitulado “Saúde Universitária: Ações de Promoção e Prevenção para o Bem-Estar”, que foi conduzido para o público considerado leigo na temática abordada. Levando em conta o contínuo aumento do número de casos de doenças cardíacas os autores indicam a necessidade de ampliação do projeto para outros espaços, como escolas e empresas públicas e privadas, a fim de possibilitar o treinamento de um número maior de pessoas para este atendimento tendo em vista a implantação de desfibriladores automáticos em espaços públicos e o necessário treinamento de um grupo específico de pessoas para utilização. é importante manter projetos extensionistas educativos, pois é essencial divulgar esses procedimentos além da Universidade, de maneira a atingir outros membros da comunidade que tenham dificuldade de acesso à informação sobre este tema.

Os artigos e relatos de experiências apresentados demonstram a diversidade de estudos e pesquisas extensionistas advindas de diferentes instituições do país e do exterior, os quais socializamos com os leitores da RCE.

Assim essa revista publica, iniciando o ano de 2017, na expectativa de atender a comunidade acadêmica, além de sua contínua qualificação e ampliação de sua indexação.

Contamos ainda com a participação de cada autor, avaliador, revisor de textos e principalmente dos leitores, os quais contribuem significativamente para a divulgação e abrangência desta nova edição. Muita atenção também é voltada à visibilidade das publicações resultantes de extensão universitária de diferentes universidades nacionais e internacionais, alcançando da melhor maneira possível o público envolvido com a área extensionista.

Boa leitura!